

ECOS DO II ENCONTRO
REGIONAL DOS JUÍZES
FEDERAIS DA 5ª REGIÃO

ABERTURA DO II ENCONTRO REGIONAL DE JUIZES FEDERAIS DA 5ª. REGIÃO

Desª Federal Margarida Cantarelli

Presidente do Tribunal Regional Federal da 5ª Região

É com grande satisfação que dou por abertos os trabalhos deste II Encontro Regional de Juizes Federais da 5ª Região, dentro das celebrações dos 15 anos da instalação do nosso Tribunal.

Entendemos, os organizadores das festividades, que tais comemorações não deveriam se restringir apenas à data da sua instalação – 30 de março – mas se estenderem pelo ano a fora para que fosse possível uma diversificação de eventos e uma participação mais ampla e profunda daqueles que são parte da Justiça Federal ou de qualquer outra forma a nós ligados.

É evidente que não deixamos passar em branco a data natalícia do TRF, e muitos dos que aqui estão, estiveram também conosco naquela oportunidade. Chegamos até mesmo a pensar em fazer este Encontro Regional naquele período, mas constatamos que a superposição de eventos só viria a prejudicar a qualidade que se desejava imprimir a este momento.

Portanto, sob o pálio dos 15 anos do Tribunal aqui estamos para tratar de alguns temas de interesse do nosso dia-a-dia, como os Juizados Especiais Federais. Este é um tema que torna evidente na Justiça Federal uma feição nova, com a ampliação do seu lado eminente e profundamente social. É o lado da justiça dos pobres, dos anteriormente excluídos ao seu acesso, o que nos confere uma condição de guardiões deste Direito Humano fundamental. Trataremos também do Sistema Financeiro de Habitação, que tantas vezes tem sido o vilão na destruição do sonho de quantos a uma moradia digna. Agora teremos a oportunidade de ver a experiência positiva decorrente da soma de esforços da Justiça Federal, da Caixa Econômica e da ENGEA, abrindo uma oportunidade de reverter situações tidas como perdas, devolvendo não mais o sonho, mas a

possibilidade concreta da moradia aos seus mutuários, e que até então abarrotavam as Varas e os Tribunais com volumosos processos cuja solução final restava como uma incógnita. É uma brisa suave de possibilidade também visando a assegurar este outro Direito Humano que é à moradia. Mas há alguns outros assuntos que nos preocupam sobretudo pelos desdobramentos que possam vir a ter na Justiça Federal, como a Reforma da Previdência Social.

Neste cenário, não será de menor importância a convivência que teremos nestes dias: consolidar amizades, travar conhecimentos, apertar os laços que nos unem pelos ideais comuns, pelos compromissos com a Justiça e com a sociedade que muito espera de nós. Juízes mais antigos e os mais modernos estão reunidos trocando conhecimentos, experiências, sorrisos, cumprimentos, cordialidade enfim, porque cada um tem sempre algo a oferecer e todos devem ter a mente aberta para o muito que podem receber.

O mundo em que vivemos atravessa momentos de perplexidade e incertezas. Em todos os países há interrogações sobre o porvir, mas estou entre os que vêem alguns raios de esperança. No dia 1º de maio assistimos a um momento histórico, quando 10 Estados vieram incorporar-se aos 15 que anteriormente formavam a União Européia. É uma mudança relevante no cenário político-econômico-jurídico europeu com reflexos no equilíbrio internacional. Este é um ano que ainda teremos grandes decisões, decorrentes de manifestações eleitorais democráticas de povos que esperamos, amadurecidamente, decidam o seu futuro que tem repercussões sobre o nosso.

Internamente, o Poder Judiciário, ao qual pertencemos, tem sido alvo de críticas e incompreensões, apontado quase como o responsável pelos desacertos e malefícios que ocorrem em diversos setores do país. É verdade que reconhecemos, não negamos, os nossos problemas e as nossas dificuldades. Mas muitas delas são decorrentes de situações e fatores extrínsecos para os quais não concorremos e deles sofremos as amargas conseqüências.

Este momento em que aqui nos reunimos – tantos de nós – que seja também uma oportunidade de reflexão, de reafirmação da nossa crença na Instituição que pertencemos, do nosso compromisso com os jurisdicionados e com a sociedade que tanto espera de nós.

Este sentimento de apreço pela Justiça Federal, tenho sentido muito claro quando visito as cidades do interior onde serão implantadas as novas Varas Federais. As manifestações explícitas dos agentes do Poder Público, das Faculdades de Direito, da Ordem dos Advogados, dos setores privados, são um alento na constatação da respeitabilidade que gozamos e da expectativa que tais

comunidades têm com a nossa próxima presença. Tudo faremos para corresponder às suas necessidades, especialmente aquelas da parcela mais sofrida da população e que vê postergado o reconhecimento do seu direito. Esperam pela Justiça e para ela deveremos “desvendar” os nossos olhos.

Não poderia concluir sem expressar o meu reconhecimento e agradecimento ao desembargador Luís Alberto Gurgel de Faria, Diretor da Escola da Magistratura e a toda a sua equipe (Prof. Humberto Vasconcelos e demais) pela organização deste Encontro, com zelo, dedicação, procurando oferecer o melhor no conteúdo e na cordialidade.

À Caixa Econômica Federal, parceira de muitas realizações, pelo inestimável apoio, sem o qual não haveria condições da realização deste evento.

Os meus agradecimentos também a todos os colegas do Tribunal e das Seções Judiciárias que compõem a 5ª Região, e suas respectivas famílias, a AJUFE nosso candente órgão de representação, cujo Presidente Paulo Sérgio, com mandato proximamente a concluir e que foi parceiro e muito solidário comigo nos embates nos colegiados superiores em defesa da autonomia dos Tribunais. Agradecimentos aos conferencistas, aos painelistas, cuja participação tornará este Encontro um marco para novos tempos da Justiça Federal, cada vez mais coesa, consciente do seu papel e guardiã dos direitos do cidadão.

Como pernambucana, sinto-me feliz em recebê-los nesta parte tão bela do nosso litoral, onde o verde do canavial se confunde com o da palha dos coqueiros e o das águas tépidas deste mar de esmeralda. Se são verdes, trazem esperança – esperança por dias melhores, por uma justiça que desejamos, por uma sociedade mais justa. Se são verdes, trazem esperança e esta jamais deve faltar, como norte das nossas ações e como seiva nos nossos corações.

Que tenhamos sucesso neste Encontro e que sejam muito bem-vindos a esta terra que é de todos nós.

